

15485 - Perfil socioeconômico e tecnológico dos agricultores feirantes de Assis Chateaubriand, PR.

Technological and socioeconomic profile of farmers merchants Assis Chateaubriand, PR.

LIMA, Ronaldo Guedes de¹; VASATA, Darlon²

¹ Professor do IFPR – Campus Campo Largo, ronaldo.lima@ifpr.edu.br; ² Professor do IFPR – Campus Cascavel, darlon.vasata@ifpr.edu.br

Resumo: A indisponibilidade de informações que caracterizem o perfil dos agricultores membros da Associação de Feirantes de Assis Chateaubriand (AFAC) motivou a realização deste estudo, a fim de levantar informações socioeconômicas e tecnológicas dos agricultores membros daquela associação. O estudo utilizou a revisão bibliográfica, consultas de fontes documentais e aplicação de questionário estruturado. O exame dos resultados permite concluir que os agricultores feirantes encontram-se economicamente satisfeitos com o trabalho na feira livre, mesmo os que auferem os menores ativos. Tecnicamente, o modelo misto se apresenta predominante entre os pesquisados. Os poucos feirantes que desenvolvem a produção orgânica estão plenamente satisfeitos com os resultados. Existe um mercado de produtos orgânicos, potencialmente aberto e factível de realização no município, desde que se realize, com brevidade, um projeto interinstitucional favorável à promoção de estilos de agricultura sustentável.

Palavras-chave: agricultor feirante; mercado local; produtos frescos.

Abstract: The information unavailability that characters the farmers profile members of the fairground Association of Assis Chateaubriand (AFAC) motivated this study, in order to raise socioeconomic and technological information about the farmer members of that association. The study made a literature review, a research to documentary sources and it was done a structured questionnaire. The examination of the results allows us to conclude that the fairground farmers are economically satisfied with the work in the out street, even those who earn less. Technically, the mixed model is predominant among those surveyed. The few merchants who develop organic production are fully satisfied with the results. There is an organic market, potentially available and feasible held in the city, since it carries out, soon, an interagency project that supports the promotion of sustainable farming styles.

Keywords: fairground farmer; local market; fresh products.

Introdução

Tendo em vista que o comércio e a distribuição alimentar foram dominados por grandes corporações multinacionais e haver nas áreas urbanas regionais a dominância do comércio alimentar dirigido por grandes supermercados, permanece ainda, mesmo diante de obstáculos de diferentes ordens, na sociedade atual um tipo de comércio diferente, que se orienta não só por haver uma troca direta entre mercadoria e dinheiro, mas, por se estabelecer, temporalmente, certos vínculos

afetivos, como a confiança e a amizade, vistas sobremaneira nas alternativas comerciais das feiras livres espalhadas em centenas de municípios.

São inúmeras as feiras livres no Estado do Paraná. As que se caracterizam como pontos de venda de produtos qualitativamente superiores aos produtos de base agroquímica ou convencional totalizaram, em 2006, 41 pontos espalhados no Estado (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL / INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ, 2007).

Hoje, em Curitiba, existem 14 feiras classificadas como orgânicas, agroecológicas e mistas, e estão situadas em diferentes localidades na capital paranaense (INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, 2012).

Particularmente, em Assis Chateaubriand, desde o ano 2000, existe um local de comércio livre bem diversificado, gerenciado por agricultores e não agricultores, e, onde os produtos da base orgânica se configuram como singulares em termos de benefícios sanitários e sociais, por proteger tanto os agricultores quanto os consumidores.

Conhecer a realidade deste grupo de agricultores membros da Associação de Feirantes de Assis Chateaubriand (AFAC) num ambiente predominantemente, vinculado à produção de grãos à base da agricultura moderna, é fundamental para incentivar futuros programas integrados, que vão além do comércio direto. Para conhecê-los, o estudo propõe o levantamento de informações socioeconômicas e tecnológicas.

Material e métodos

O conjunto de associados da AFAC perfaz, atualmente, 34 membros. Aproximadamente, a metade deste conjunto é considerada de agricultor. A outra metade não tem qualquer vida produtiva provida pela agricultura. Ao se apurar, previamente, os integrantes e as respectivas atividades desenvolvidas na feira, foram convidados, especificamente, os agricultores para participarem do estudo proposto. Nem todos aceitaram o convite, todavia, 14 agricultores membros da Associação optaram por participar, sendo este o universo empírico de base para a discussão e análise.

Os instrumentos utilizados para o levantamento de informações empíricas foram constituídos das seguintes estratégias: aplicação de um questionário estruturado (executado em ago. e set. de 2012) e consultas às fontes documentais (regimentos, estatutos consultados em abr. e maio de 2012).

As informações recolhidas nos questionários foram processadas, tabuladas, após analisadas em um programa *online* utilizando a tecnologia *Google Docs*.

Resultados e discussão

A condição de proprietário do imóvel é uma característica quase plena entre os pesquisados (12 casos, 86%). Os outros 2 casos (14%) assumiram a condição de arrendatários de áreas de terceiros. A área média das unidades dos entrevistados correspondeu a 4,6 hectares, o que os caracterizam como minifundiários, tomando-se por base o módulo fiscal do município.

Ocupa-se com o mercado da feira, há mais de 10 anos, 10 agricultores pesquisados (71%). Os demais são relativamente iniciantes na atividade de feirante. Porém, entre os 10 pesquisados encontra-se um grupo (4 casos, 28%) com bastante experiência na condição de feirante. Estes, muito antes da fundação da AFAC, promoviam a venda direta de produtos no município.

Essa posição antiga de permanência na condição de feirante pode estar relacionada ao desempenho econômico favorável e ao grau elevado de satisfação com a atividade, entre quase todos os pesquisados (13 casos, 92%). Ao lado disso, conforme os relatos de membros da Associação, não é comum entre os atuais agricultores feirantes ocorrerem desistências do negócio. Entre os que ocupam a posição antiga na feira (por mais de 10 anos), 5 casos (36%) apresentam grau de instrução correspondente ao fundamental incompleto.

As lides com a produção e as vendas têm um caráter tipicamente familiar, envolvendo em média 3 membros da família. Há também registros de contratação de serviços feito por 6 agricultores (42%), especialmente, para a realização de atividades demandantes de serviços, desde a produção de hortifrutícolas e criação de peixes, até a produção de produtos elaborados prontos para o consumo. Pode-se afirmar, segundo os dados recolhidos, que há nesse grupo um maior recolhimento de ativos financeiros, devido, naturalmente, à inserção no mercado da feira com maiores volumes e diversidade de produtos disponíveis.

O conjunto de agricultores pesquisados, na sua maioria (12 casos, 85%), contam com outras fontes de ingressos monetários. 4 casos (28%) recebem valores da aposentadoria. Os demais pesquisados (8 casos, 57%) dizem que há comércio agropecuário para além da feira. Destes últimos, um caso, isolado, atende o programa da merenda escolar local.

Um grupo de pesquisado (5 casos) não atinge valores brutos iguais ou superiores ao salário mínimo mensal. Nem por isso os pesquisados referem à insatisfação com o mercado da feira. Ao contrário, a feira é uma alternativa que compensa para 13 casos pesquisados (93%), apesar de haver, nos últimos 7 anos, a diminuição do comércio para 3 casos e o agravamento das condições econômicas para 2 casos.

Como se constata, essa é uma situação contraditória e compreensível (analisando sociologicamente) no segmento da agricultura familiar. Os demais pesquisados referiram que a situação econômica melhorou (9 casos, 64%) ou permaneceu inalterada (3 casos, 21%) nos últimos 7 anos de atividade na feira. Dado o grau de satisfação, a maioria nem pensa em abandonar a condição de feirante. Paralelamente, há um otimismo entre os associados. A atual feira tem um futuro

promissor de vendas dos produtos agropecuários, tanto para os *in natura* quanto para os elaborados, concluíram os pesquisados.

Conforme as informações acima, pode-se observar o seguinte: as opções de mercados, políticas sociais de governo e a produção para o autoconsumo, aparentemente, compensa, inclusive, para os agricultores com os menores ativos financeiros obtidos na feira, garantindo-lhes, assim, a reprodução social.

Do ponto de vista técnico, a condução dos processos produtivos se baseia no modelo misto, em 9 casos (64%). A utilização, eminentemente, agroquímica acontece em 3 unidades de produção (21%). Apenas 2 agricultores pesquisados (14%) recorrem ao modelo de produção orgânica. Estes, em especial, se dizem satisfeitos com essa opção. Apesar de haver uma constante vigilância (cuidados) com os cultivos (basicamente, com as hortícolas), da necessária e permanente busca de novos conhecimentos, a produção orgânica, segundo esses agricultores, compensa economicamente.

Os benefícios das práticas alternativas, conforme atestam os especialistas, resultam no melhoramento das condições gerais do solo. Por isso, uma boa parte dos pesquisados (9 casos) recorre ao manejo orgânico de produção, mesclando com as técnicas agroquímicas, não enveredando, imediatamente, para o sistema orgânico, devido à falta de domínio técnico, fundamentalmente.

Apesar das dificuldades técnicas anunciadas, uma boa parte dos pesquisados (8 casos, 57%) acredita na possibilidade de aumentar a produção orgânica nas propriedades, ainda que não a pratiquem, integralmente. De acordo com o estudo, essa produção alternativa local carece de apoio institucional adequado, de estratégias capazes de fazer crescer e melhorar a produção orgânica, na medida em que alguns pesquisados (4 casos, 28%) referem à ausência de incentivos locais tanto dos setores governamentais quanto das entidades privadas, destacando-se as cooperativas de produção, favoráveis à agricultura de base ecológica no município.

Considerações finais

A opção em praticar o sistema orgânico no município é considerada fraca. Porém, os poucos agricultores que estão praticando o referido sistema encontram-se satisfeitos pelos resultados financeiros proporcionados. Da mesma forma, a opção na feira, sem dúvida, é uma alternativa de venda para os agricultores familiares, repercutindo, positivamente, entre a maioria, no grau de satisfação. Percebe-se que os agricultores feirantes têm gosto pelo que fazem, independente do sistema de cultivo adotado.

O grupo de agricultores que emprega o sistema misto reúne as melhores condições para rumar às práticas de manejo orgânicas. Todavia, para que se efetive essa alternativa, os órgãos governamentais do município que mantêm vínculos com a agricultura, juntamente com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) de Assis Chateaubriand, por meio do curso Técnico em Agroecologia, devem apoiar AFAC.

Paralelamente, há que se fazer uma mobilização, inicialmente, junto aos consumidores, alertando-os sobre os benefícios gerais da Segurança Alimentar e Nutricional, isto é, sobre as vantagens do “consumo consciente” de produtos livres de tóxicos.

Por fim, recomenda-se que os membros da AFAC permitam o ingresso de novos agricultores familiares na Associação, a fim de garantir a oferta de produtos, considerados faltantes ou ausentes no local.

Agradecimentos

Ao IFPR pela concessão de duas bolsas estudantis, atendendo os discentes do curso Técnico em Agroecologia, campus Assis Chateaubriand. Aos agricultores e à diretoria da AFAC pela colaboração no levantamento de dados. Ao professor do IFPR, Leo Mathias Miloca, pela colaboração, em momento extraordinário.

Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES DE ASSIS CHATEAUBRIAND. **Estatuto Social**. Assis Chateaubriand: AFAC, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. 2012. **Alimentos Orgânicos**. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/pdf/feiras-organicas-curitiba.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL / INSTITUTO AGRÔNOMICO DO PARANÁ. **O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências**. Curitiba: IPARDES, 2007.